“PARA ALÉM DA MÃE”: REFLEXÕES SOBRE SUBJETIVIDADE FEMININA E MATERNIDADE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM GESTANTES DE ALTO RISCO

MALENA LUANA SOUZA SILVA ANDRADE; MARCELLE LAGOS DE FRANÇA; ELIANE NÓBREGA ALBUQUERQUE; MÔNICA DE OLIVEIRA SOARES

Introdução: A gestação consiste em um período de intensas transformações nos diversos âmbitos da vida da mulher, implicando também na incorporação do papel de mãe na sua identidade subjetiva. Durante a gravidez, podem ser enfrentadas algumas complicações na saúde materna ou fetal, podendo torná-la uma gestação de alto risco, que resulta, muitas vezes, no processo de hospitalização. Esse processo, marcado pela perda de controle sobre o corpo, acaba colocando a mulher em posição de passividade e afetando sua autonomia. Logo, o acolhimento psicológico pode contribuir significativamente para o resgate da identidade da mulher e para a elaboração subjetiva do papel materno em gestantes de alto risco. **Objetivo:** Relatar a vivência de estudantes no contexto da Psicologia Hospitalar, refletindo sobre a subjetividade que envolve a experiência da maternidade no contexto de gestação de alto risco. **Relato de Experiência:** A experiência ocorreu no contexto do estágio básico em Psicologia Hospitalar, a partir da observação e debate de casos no setor de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital de referência em Recife (PE). Durante as práticas, as estudantes conseguiram acompanhar atendimentos psicológicos, realizados na modalidade da Psicoterapia Breve, de mulheres em situação de gestação de alto risco. No entanto, a Psicologia Hospitalar se configura como um espaço privilegiado de escuta e cuidado, permitindo que a mulher se reconheça para além da função materna, especialmente diante dos atravessamentos simbólicos que impõem às mulheres ideais historicamente construídos: a mãe devotada, a cuidadora incansável, a figura passiva moldada ao desejo do Outro. Este espaço possibilitou que as pacientes, de modo subjetivo, nomeassem suas experiências e afetos, bem como elaborassem sobre a sua individualidade, revelando suas angústias e desejos frequentemente silenciados. Assim, construiu-se uma prática que escuta as singularidades e reconhece a complexibilidade do feminino, distanciando-a das reduções essencialistas. **Conclusão:** Por conseguinte, o trabalho da Psicologia no contexto do hospital visa transformar a vulnerabilidade em elaboração do sofrimento psíquico. Ao dizerem de si, ao nomearem seus sentidos subjetivos de ser mulher, as pacientes puderam reapropriar-se de sua história, seus desejos e angústicas, assim como sustentar, com mais liberdade, o exercício da maternidade.

Palavras-chave: **PSICOLOGIA; MULHER; ACOLHIMENTO**

DOI: 10.51161/iii-conasm/60185